

‘A violência armada enfraquece o desenvolvimento e constitui um obstáculo para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.’

Relatório do Secretário-Geral da ONU sobre a “Promoção do Desenvolvimento através da Redução e Prevenção da Violência Armada” (A/64/228)



Violência Armada e Desenvolvimento

Apesar da incidência de conflitos armados ter diminuído nos últimos anos, o número de pessoas mortas pela violência armada não caiu. Mais de 740.000 homens, mulheres e crianças morrem a cada ano como consequência da violência armada. A maior parte destas mortes—490.000—ocorre em países não afetados por conflitos armados.

O impacto econômico da violência armada é vasto e de amplo alcance. O custo da perda da produtividade devido somente à violência armada em situações de não conflito é de cerca de 95 bilhões podendo subir para 163 bilhões de dólares anualmente, em todo o mundo. A violência causada por conflito armado pode fazer o crescimento anual de uma economia típica cair em aproximadamente dois por cento.

Os efeitos negativos da violência armada se estendem muito além destes custos humanos e econômicos. A violência armada pode provocar deslocamentos humanos forçados, erosão do capital social e destruição da infra-estrutura. Ela pode impedir os investimentos na reconstrução e na reconciliação. A violência armada pode enfraquecer instituições públicas, facilitar a corrupção e levar a um clima de impunidade.

A violência armada contribui para o crime transnacional e é também sustentada por este, incluindo o tráfico de pessoas, drogas e armas. Quando associada à violência interpessoal e à violência baseada no gênero, ela desfaz estruturas familiares e comunitárias e deixa sequelas físicas e psicológicas permanentes nos sobreviventes.

O Secretário Geral e a Assembléia Geral da ONU têm reconhecido os impactos destrutivos da violência armada sobre o desenvolvimento. O problema da violência armada é reconhecido hoje como um sério obstáculo para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

A Declaração de Genebra sobre Violência Armada e Desenvolvimento destaca como o subdesenvolvimento e a violência armada estão ligados uns aos outros.



‘A comunidade internacional tem reconhecido que a violência armada e os conflitos impedem a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.’

Declaração de Genebra sobre Violência Armada e Desenvolvimento

‘Nós faremos o possível para realizar, até 2015, reduções mensuráveis no fardo global da violência armada e melhorias nítidas na segurança humana em todo o mundo.’

Declaração de Genebra sobre Violência Armada e Desenvolvimento



SECRETARIA DA DECLARAÇÃO DE GENEBRA

c/o Small Arms Survey
47 Avenue Blanc
1202 Genebra
Suíça

T +41 22 908 5777

F +41 22 732 2738

E info@genevadeclaration.org

W www.genevadeclaration.org



**GENEVA
DECLARATION**

ON ARMED VIOLENCE AND DEVELOPMENT

CRÉDITOS DE IMAGEM

FRENTE:

© Fredrik Naumann/Panos Pictures

ABA INTERNA:

© Andrew McConnell/Panos Pictures

INTERIOR ESQUERDO:

© Jeff J. Mitchell/Getty Images

INTERIOR CENTRO:

© Eitan Abramovich/AFP/Getty Images



**GENEVA
DECLARATION**

ON ARMED VIOLENCE AND DEVELOPMENT



O que é a Declaração de Genebra sobre Violência Armada e Desenvolvimento?

Em junho de 2006, a Suíça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) convidaram vários países, agências internacionais e organizações da sociedade civil para participarem de uma Cúpula Ministerial em Genebra. O objetivo era identificar medidas concretas para prevenir e reduzir o flagelo da violência armada e aumentar as perspectivas para um desenvolvimento sustentável.

A Declaração de Genebra sobre Violência Armada e Desenvolvimento reconhece que a violência armada é tanto a causa como a consequência do subdesenvolvimento e que ela constitui o maior obstáculo para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. A Declaração apela para que os países alcancem reduções mensuráveis da violência armada e melhorias na segurança humana até 2015.

A Declaração de Genebra foi endossada por mais de 100 países.

Um núcleo de 14 signatários e organizações filiadas conduz a implementação da Declaração de Genebra. Para promover programas de prevenção e de redução da violência armada, que são sensíveis às realidades e às necessidades nacionais e locais, o Núcleo desenvolveu uma Organização para a Implementação, que requer ação em torno de três pilares:

- 1. ADVOCACIA, DISSEMINAÇÃO E COORDENAÇÃO** para a sensibilização global sobre o impacto negativo da violência armada sobre o desenvolvimento.
- 2. MENSURABILIDADE E MONITORAMENTO** para melhorar a compreensão do escopo, escala e disseminação da violência armada e o seu impacto negativo sobre o desenvolvimento.
- 3. PROGRAMAÇÃO** para promover o desenvolvimento na prevenção e redução da violência armada em países afetados.

PAÍSES MEMBROS DO NÚCLEO

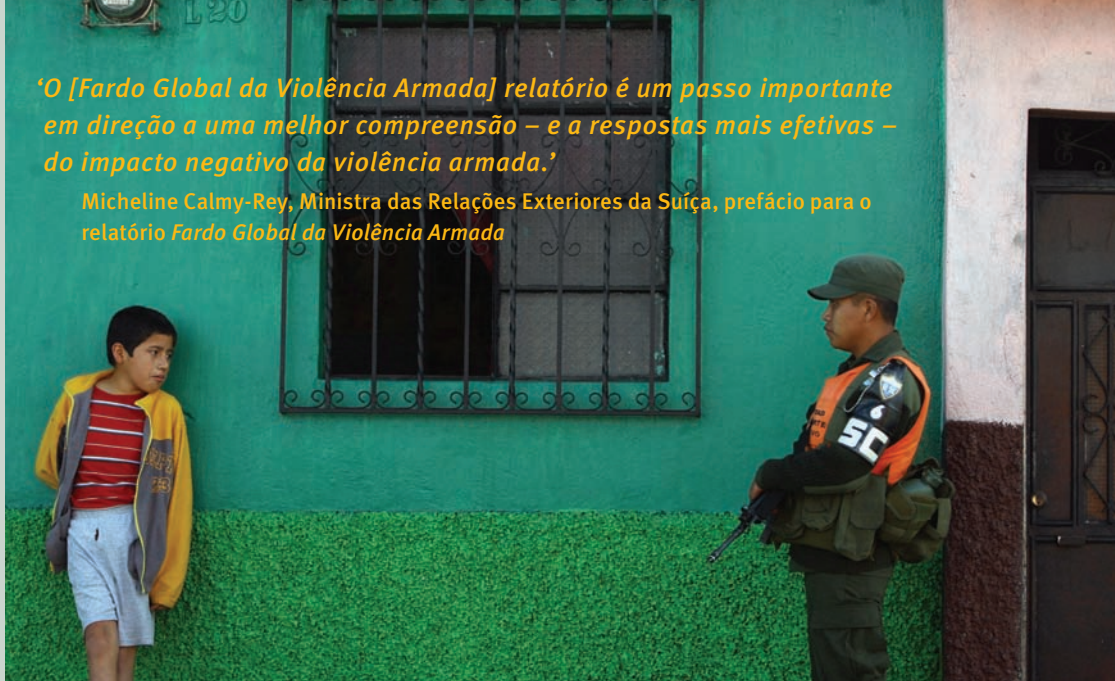
Brasil, Colômbia, Espanha, Filipinas, Finlândia, Guatemala, Holanda, Indonésia, Marrocos, Noruega, Quênia, Reino Unido, Suíça (Presidência), Tailândia

ORGANIZAÇÕES FILIADAS

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
Small Arms Survey
Escritório dos Quakers para as Nações Unidas (QUONO)

‘O [Fardo Global da Violência Armada] relatório é um passo importante em direção a uma melhor compreensão – e a respostas mais efetivas – do impacto negativo da violência armada.’

Micheline Calmy-Rey, Ministra das Relações Exteriores da Suíça, prefácio para o relatório Fardo Global da Violência Armada



1. Advocacia, Disseminação e Coordenação

Muitos governos nacionais e doadores para o desenvolvimento são informados de maneira insuficiente sobre como a violência armada compromete o desenvolvimento e a eficácia da ajuda externa. Conscientizar os países, organizações internacionais e a sociedade civil é, portanto, fundamental para melhorar a percepção da inter-relação negativa entre violência armada e desenvolvimento.

Conferências internacionais e regionais são um ponto central importante para o aumento da conscientização nos escalões mais altos. Vários encontros regionais—incluindo na Guatemala (abril de 2007) para a América Latina, em Nairóbi (outubro de 2007) para a África, em Bangkok (maio de 2008) para a Ásia e Pacífico e em Sarajevo (novembro de 2008) para o sudeste da Europa e o Cáucaso—levaram à adoção de Declarações Regionais que capturam perspectivas regionais. A reunião da Cúpula da Revisão da Declaração de Genebra foi realizada em 12 de setembro de 2008 e contou com a participação de 85 países signatários e várias dezenas de agências internacionais e ONGs.

Em novembro de 2008, a Assembleia Geral da ONU adotou uma resolução (A/RES/63/23) introduzida pelos membros do Núcleo e outros parceiros, solicitando ao Secretário-Geral da ONU a buscar os pontos de vista dos Estados Membros sobre a inter-relação entre violência armada e desenvolvimento. Nos termos desta resolução, o Secretário-Geral da ONU apresentou um relatório sobre a ‘Promoção do Desenvolvimento através da Redução e Prevenção da Violência Armada’ (A/64/228) para a Assembleia Geral da ONU em novembro de 2009.

2. Mensurabilidade e Monitoramento

É crucial estabelecer uma base de evidências que habilite a comunidade internacional a medir o impacto da violência armada sobre o desenvolvimento e a produtividade e para desenvolver iniciativas eficazes

de prevenção e redução. A informação de como enfrentar os riscos, aumentar os fatores de proteção e mitigar os efeitos da violência armada é da mesma maneira importante para formadores de políticas públicas e implementadores.

O Small Arms Survey—instituto de pesquisa com sede em Genebra—foi encarregado pelo Núcleo da Declaração de Genebra de coordenar os trabalhos para aumentar nossos conhecimentos sobre a dimensão, a disseminação e os efeitos da violência armada. Desde 2006 ele vem trabalhando com parceiros de pesquisa provenientes de todo o mundo para gerar documentos com linhas de condutas e estudos empíricos sobre os aspectos globais, regionais e locais da violência armada. Isso inclui o mapeamento de países (em Burundi, Guatemala e Timor-Leste) e sua publicação mais importante, o *Fardo Global da Violência Armada (Global Burden of Armed Violence)*.

O primeiro *Fardo Global da Violência Armada*, lançado em 2008, fornece dados abrangentes, confiáveis e atualizados sobre as tendências internacionais e as formas de violência armada. Ele destaca uma série de indicadores específicos de violência armada, incluindo mortes por conflitos diretos e indiretos, incidência da violência homicida, impactos econômicos e custos da violência armada, bem como um foco especial sobre a questão de gênero, da violência em situação de pós-conflito e de outras formas de violência, tais como deslocamentos, execuções extrajudiciais e sequestros.

‘A redução da violência armada é uma tarefa complexa e requer uma abordagem ampla e abrangente. Ela também requer parcerias que perpassem linhas tradicionais e reúnam um conjunto diversificado de atores unidos por uma visão de um mundo mais protegido, mais seguro.’

Kathleen Cravero, PNUD, Assistente Administrativo e Diretora do Escritório para Prevenção de Crises e Recuperação (BCPR). Discurso feito durante a Cúpula de Revisão da Declaração de Genebra, em 12 de setembro de 2008

3. Programação

A fim de alcançar reduções mensuráveis na violência armada até 2015, é fundamental melhorar as capacidades dos governos e das sociedades civis afetadas para desenvolver programas coordenados, coerentes e complementares de redução e prevenção da violência armada.

O processo da Declaração de Genebra está se concentrando numa seleção de países-alvo e nas melhores práticas nas quais governos locais e nacionais desenvolvam e conduzam programas específicos de prevenção e redução da violência armada com o apoio do PNUD e da comunidade internacional de doadores.

O Secretariado da Declaração de Genebra colabora de perto com o Comitê de Assistência ao Desenvolvimento (*Development Assistance Committee* – DAC) e a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que está envolvida de maneira ativa no estabelecimento de diretrizes sobre como prevenir e reduzir a violência armada.

A sociedade civil é parte integrante do processo da Declaração de Genebra e sua programação de trabalhos. O Escritório dos Quakers para as Nações Unidas (QUONO) está trabalhando para facilitar a coordenação da sociedade civil e a troca de informações sobre a prevenção e redução efetiva da violência armada.